**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E SEUS MÉTODOS PEDAGÓGICOS**

Marycelia Bastos da Silva MELO

Maria Navegantina de SOUZA

**RESUMO**

O estudo aqui proposto busca elaborar métodos de ensino que contemple os alunos que estão saindo dos anos inicias não alfabetizados. Essa problemática acontece em quase todo pais. Porque ainda existem professores que ainda usa o método tradicional, tornando mais dificultoso o processo de alfabetização. Uma vez que esse método é repetir palavras e copiar tornando o trabalho cansativo e enfadonho para a criança. Deixando-a desestimulada e sem interesse. Essa proposta é criar métodos e técnicas a partir da origem de alfabetização que facilite a compreensão do aluno. O professor precisa construir estratégias que favoreça o aprendizado do aluno. Construir instrumentos que melhore a formação dos alunos nos anos inicias, para que os mesmos cheguem nos anos finais lendo e escrevendo. Que venha diminuir o analfabetismo da educação brasileira.

**Palavras chaves:** método, técnicas e alfabetização.

*ABSTRACT*

*The purpose of this article is to elaborate teaching methods that contemplate students who are leaving the early years of non-literacy. This problem happens in almost every country. Because there are still teachers who still use the traditional method, making the process of literacy more difficult. Since this method is to repeat words and copy making the work tiring and boring for the child. Leaving her discouraged and uninterested. This proposal is to create methods and techniques from the source of literacy that facilitates the understanding of the student. The teacher needs to build strategies that foster student learning. Build tools that improve students' education in the early years so that they reach the final years reading and writing. May the illiteracy of Brazilian education come to an end*

*Keywords: method, techniques and literacy*

**1 INTRODUÇÃO**

A educação é a grande riqueza de um povo e dar-se nos primeiros anos de vida do individuo. No entanto a alfabetização começa nos anos inicias do Ensino Fundamental, onde o aluno tem o direito de ser alfabetizado até os seus oito anos de idade.

Com tudo, o processo de alfabetização em grande parte das escolas brasileiras, como um todo, não está tendo o resultado esperado, prejudicando o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Percebendo a defasagens na aprendizagem dos discentes e muitas vezes esses alunos chegam nos anos finais sem serem alfabetizados. O fato é que a educação brasileira, de modo geral, é composta por alunos que mal alcançam os índices básicos de habilitação à leitura e à escrita corretamente, e quando leem não conseguem interpretar adequadamente o que foi lido.

Na hora de produzir suas dificuldades são frequentes, uma vez que o aluno não compreendeu o que leu. Sendo assim, tem-se vinculado uma realidade em calamidade nas escolas brasileiras de ensino básico, especialmente, nos anos iniciais, de maneira que vem corroborando para a formação de analfabetos funcionais. Sendo isso bastante abrangente, e para confirmar esse fato, existem inúmeros estudos para provar essa estatística educacional. E ainda com tal verificação, pouco se tem investido para mudar os índices do analfabetismo funcional brasileiro.

As porcentagens de analfabetismo funcional exprimem um elevado patamar diante dos demais brasileiros. Com vista em tal índice, a maior concentração de analfabetos funcionais do Brasil encontra-se na região Nordeste. Contudo, as regiões Sul e Sudeste ainda também possuem taxas expressivas. Em análise a isso, é que analisamos a população Brasileira de maneira panorâmica. Assim, este presente artigo busca averiguar a situação em que nosso país se encontra diante do analfabetismo funcional e apresentar uma proposta de alfabetização eficiente com uma das ferramentas para amenizar e prevenir essa incômoda realidade presente em nossa sociedade.

A conjectura perspectiva com que os pesquisadores defendem é construir metidos satisfatórios que desperte nos alunos o interesse pela leitura, tomando-a prazerosa e divertida que prendam a atenção dos mesmos. E que venha a amenizar o analfabetismo nas escolas brasileiras. Salientamos que, mesmo desenvolvendo uma proposta de intervenção pedagógica eficaz de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, não será subsídio suficiente para a solução do analfabetismo funcional, porém irá a aliviar o problema já destacado. Para que isto se trone concreto, se faz necessário a dedicação de políticas públicas em várias decisões, que possibilitem sua efetiva contextualização com a devida qualidade, com os desafios encontrados os alunos e na escolha de uma proposta alfabetizadora coerente e satisfatória

**2. ALFABETIZAÇÃO E SEUS RESPECTIVOS MÉTODOS**

O que vem a ser processo de alfabetização? Como esta abordagem culminou? Qual seria sua real funcionalidade no meio social? Como acontece sua efetivação? Quais as vias para concretização dessa abordagem? Dentre estas e outros questionamentos serão postos em pauto neste estudo.

**2.1 ALFABETIZAÇÃO E SUAS ORIGENS**

Ao analisarmos a origem do processo alfabetizador é possessível verificar que por razões relativas às necessidades de comunicação no cotidiano das sociedades é que surgiu a leitura e a escrita, e que ao estruturar a escrita, o homem criou, espontaneamente e ao mesmo tempo, a concepção de permanência, a qual deva ser utilizada e repassada, periodicamente, para as novas gerações. Diante dessa deste fato surgiu o fenômeno da alfabetização, isto é, o processo gene de transferência de conhecimentos através da leitura e da escrita.

Cagliari (1998, p.14) expõe que:

De acordo com os fatos comprovados historicamente, a escrita surgiu do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, e usados provavelmente para contar o gado, numa época em que o homem já possuía rebanhos e domesticava os animais. Esses registros passaram a ser usados nas trocas e vendas, representando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Para isso, além dos números, era preciso inventar os símbolos para os produtos e para os proprietários (CAGLIARI, 1998, p. 14).

A escrita, assim, apareceu desde tempos antigos, onde o homem utilizava marcas para contagem de elementos e com o evoluir das décadas, conforme a emergente necessidade de assimilação das formas de escrita e de leitura, é que foi tomando formas de registros e passando de geração para geração e vislumbrando o que fora escrito, surgiram as normas, regras e determinações para a alfabetização. Diante de tal conjectura educacional, Cagliari (1998, p.15) evidencia que *“o longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente”.*

Na época em que ocorreu a escrita, pouquíssimo prestigio foi dedicado ao processo de alfabetização, até porque ainda faltava-se proeza no domínio da mesma. Apenas o básico de tal processo era repassado, comunicando-se através da leitura e da escrita, sendo o modelo mecânico a forma de ensino proposta. Isto ocorria devido a:

[...] nessa época de escrita primitiva, ser alfabetizado significava saber ler o que aqueles símbolos significavam e ser capaz de escrevê-los, repedindo um modelo mais ou menos padronizado, mesmo porque o que se escrevia era apenas um tipo de documento ou texto (CAGLIARI, 1998, p. 14).

Antigamente, segundo Cagliari (1998, p. 15) *“os métodos de alfabetização eram escassos, não existiam vários métodos e formas de se alfabetizar uma pessoa. Havia apenas um modelo padronizado e mecânico de cópia e leitura. Com relação à forma em que as pessoas eram alfabetizadas nesse tempo, Na antiguidade, os alunos alfabetizavam-se aprendendo a ler algo já escrito e depois copiado”.*

O processo de alfabetização desta época dava-se inicio através de palavras para, posteriormente, para textos que já estavam escritos, como uma forma de decorar e copiar o que já tinha sido produzido por outras pessoas. O processo repetia-se por varias vezes. Por fim, passavam a desenvolver seus próprios textos. A grande estratégia de alfabetização para a época era se desenvolver a leitura por meio de cópia escrita. Paiva (2003, p. 43) expõe que *“mais tarde o processo de alfabetização chegou ao Brasil, tendo inicio com os jesuítas, dos quais ensinavam a ler e a escrever, confirma que, desde que chegaram ao Brasil, os jesuítas estabeleceram escolas e começaram a ensinar a ler, a escrever, e a contar e cantar”.*

Ramos (1953, p. 102) informa que:

Contudo, a educação brasileira com o percorrer dos tempos continuava com os mesmos métodos de ensino de antigamente, e hoje, ainda acontece esse tipo de ensino no país. Há professores, que ainda vivenciam suas didáticas dessa forma padronizada e mecânica, colaborando para uma grande defasagem na formação de crianças que saem dos anos inicias do ensino fundamental. A partir dos relatos de pode-se confirmar a forma mecânica em que era e ainda ás vezes é realizado o ensino desse processo de aquisição da leitura e escrita (RAMOS, 1953, p. 102).

Ainda expõe que:

Enfim consegui familiarizar-me com as letras quase todas. Aí me exibiram outras vinte e cinco, diferentes da primeira e com os mesmos nomes delas. Atordoamento, preguiça, desespero, vontade de acabar-me. Veio terceiro alfabeto, veio quarto, e a confusão se estabeleceu um horror de quiproquós. Quatro sinais com uma só denominação. Se me habituasse às maiúsculas, deixando as minúsculas para mais tarde, talvez não me embrutecesse. Jogaram-me simultaneamente maldades grandes e pequenas, impressas e manuscritas (RAMOS, 1953, p.102).

Segundo os relatos especificados acima é possível notar que a maneira em que foi desempenhada a alfabetização foi maléfica, uma vez que foi desenvolvendo se de uma forma automática e obsoleta, que ainda continua em muitos lugares do Brasil. A transformação desta problemática é um desafio bastante árduo.

**2.2 O CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO**

Por meio do desenrolar da pesquisa sobre o tema defendido, constatamos que o conceito básico para o desenvolvimento da alfabetização é o processo em que induz a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Pois um indivíduo deve ter a propriedade para desenvolver a leitura e a escrita, tornando-se alfabetizada é a pessoa que consegui adquirir a compreensão desses elementos linguísticos.

Em Val (2006, p. 19), alfabetização é:

pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e ouras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (VAL, 2006, p.19).

No entanto, Perez (2002, p. 66) afirma que:

[...] é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola (PEREZ 2002, p. 66).

Mediante os conceitos aqui expostos percebe-se, claramente, que para ambos os autores é notório constatar que a alfabetização é um procedimento de ensino-aprendizagem que acontece prévia, durante e posteriormente ao período escolar, acontecendo dentro e fora do espaço escolar. Alfabetizar é o ato de reciprocidade, fazendo com que o indivíduo se aproprie de técnicas e habilidades que o leve ao domínio da leitura e da escrita.

**2.3 OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO**

Todo professor para desenvolver uma alfabetizar de qualidade, ele precisa construir meta e objetos que alcance a dificuldade do seu aluno. Usar uma didática que contemple os direitos de aprendizagem dos mesmos. Para que isso tenha êxito, há uma necessidade de utilizar métodos dentro da realidade dos seus alunos. Elaborando atividades prazerosas, lúdicas que desperte no aluno o interesse em aprender. Que não seja de maneira obrigatória e sim de satisfação para seu aluno, que o mesmo tenha apreso em participar desse processo.

No entanto o que vem a ser método? Orientações técnicas para se fazer acontecer determinada coisa. Deste modo, o método pedagógico é uma forma de o professor direcionar ensinamentos que viabilizem a compreensão de mundo dos indivíduos.

Para Correa e Salch (2007, p. 10):

A palavra método tem sua origem no grego méthodos e diz respeito a caminho para chegar a um objetivo. Num sentido mais geral, refere-se a modo de agir, maneira de proceder, meio; em sentido mais específico, refere-se a planejamento de uma série de operações que se devem efetivar, prevendo inclusive erros estáveis, para se chegar a determinado fim (SALCH, 2007, p. 10).

Ao se tratar de alfabetização é natural que se surja a seguinte questão: qual seria a melhor abordagem metodológica para alcançar os objetivos de uma alfabetização de qualidade?

Este processo não possui receita pronta em relação ao método, uma vez que cada criança tem seu tempo para desenvolver suas habilidades em relação a aprendizagem. Cada criança tem formas diferentes de aprender e desenvolver a inquisição da leitura e da escrita. Não pode usar o mesmo método para alfabetizar em duas turmas diferentes. Pois cada turma, tem suas dificuldades que precisam serem ajustadas mediante a necessidade de cada uma.

Faz-se necessário fazer uso de um método de ensino adequado, contudo não se pode afirmar qual é ou como é o melhor, ou até mesmo único, pois o que para alguns pode ser bom para outros a aprendizagem de uma criança pode ser insuficiente para outra, destacando que quando se utiliza determinada abordagem metodológica a qual não traz bons resultados, deve-se seguir para outro. O professor necessita fazer valer de estratégias para utilizar o método escolhido que ofereça eficiência na aprendizagem de cada aprendiz.

De acordo com o pensamento de que a alfabetização não possua um método exclusivo e substancialmente eficaz ou uma receita pronta.

Quem se propõe a alfabetizar baseado ou não no construtivismo, deve ter um conhecimento básico sobre os princípios teórico-metodológico da alfabetização, para não ter que inventar a roda. Já não se espera que um método milagroso seja plenamente eficaz para todos. Tal receita não existe. (CARVALHO, 2008, p. 17).

Os professores necessitam repensar e reformular os seus conceitos e adequar as suas abordagens metodológicas em sala de aula, conforme necessário. Buscando aperfeiçoamento sobre as bases de ensino-aprendizagem, sempre através da formação continuada. Explorando novas estratégias de alfabetização que consintam no enriquecimento das possibilidades de aprendizagem das crianças. Ressaltar que saberes e aprendizagens são distintos e que cada criança possui seu potencial próprio a ser desenvolvido. Assim, cabe a ele buscar por soluções para solucionar o analfabetismo presente em suas turmas. Sendo de extrema relevância que professores alfabetizadores estejam compromissados com o respectivo processo de ensino-alfabetização, empenhando-se e envolvendo-se em estratégias metodológicos em prol alfabetização. Desta forma, as estatísticas acerca de analfabetismo no país iram, substancialmente, ser modificados. Se todos os envolvidos nesse processo, professores, pais e gestão devem assumir a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dessa sistemática, teríamos, sem dúvida, um país grandemente alfabetizado e letrado, sendo que nossos alunos teriam o direito à aprendizagem garantida.

**2.3.1 MÉTODOS SINTÉTICOS**

O estudo foi desenvolvido sob a ótica de um estudo consciente voltado aos aspectos fonológicos de ensino, tendo como objetivo a alfabetização do aluno a partir da aprendizagem dos sons que as letras produzem, isto é, o grafema e o fonema.

A alfabetização através destes métodos prescreve o ensino de curtas palavras e durante tal processo o educador deve optar se irá fazer uso de cartilhas ou outras ferramentas. De acordo com esse método, Cagliari (1998 p. 25) expõe que *“partia-se do alfabeto para soletração e silabação, seguindo uma ordem hierárquica crescente de dificuldades, desde a letra até o texto”.*

São estilos desse método, método fônico, soletração, silabação, método da abelhinha e o da casinha feliz, todos eles quando desenvolvidos pelo professor, começam a transformar a soletração para a consciência fonológica do aluno. No entanto, para o devido aproveitamento desses métodos se faz necessário se precaver, haja vista que o fonema, isto é, o som das letras quando juntas a outras produzirão sons distintos, sendo necessário aplicar tais técnicas ao longo do processo de alfabetização da criança. Carvalho (2008, p. 28) expõe que:

Um cuidado que deve ser observado na aplicação dos métodos fônicos decorre da própria natureza do Português, língua alfabética na qual uma letra pode representar diferentes sons conforme a posição que ocupa na palavra, assim como um som pode ser representado por mais de uma letra, segundo a posição. Assim, não basta ensinar o som da letra em posição inicial da palavra, mas é preciso mostrar os sons que as letras têm em posição inicial, medial (no meio) ou final da sílaba (CARVALHO, 2008, p. 28).

Lançar mão desse método de alfabetização exige do educador conhecimento suficiente para poder assegurar o aprendizado e não atrapalhar o entendimento do aluno. Devendo-se sempre lembrar que há conhecimentos distintos e que todo aluno tem o seu tempo em especial para aprender e adquirir suas habilidades, correspondendo e respeitando os limites do tempo físico.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como cerne da pesquisa relatar que a alfabetização é um procedimento de ensino-aprendizagem, o qual possui como objetivo central orientar o aluno à aprendizagem inicial e continuada através leitura e escrita, dentro e fora da escola. Deste modo, cada aluno alfabetizado aprendeu competências básicas para poder usar da autonomia da leitura e da escrita.

Compreende-se que para a alfabetização ocorra, as crenças devem ser expostas a vários métodos para serem experimentadas. Todavia, o educador precisa buscar saberes epistemológicos que dizem respeito a novas abordagens metodológicas de alfabetização e letramento.

Foi ressaltado que na seleção do método de alfabetização, obviamente, deve considerar que todo aluno possui seu próprio ritmo e sua forma compreender e aprender. Desta forma, deve-se ser explorado o modo de alfabetizar os alunos em suas singularidades.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** Um Diálogo entre a Teoria e a Prática. Editora Vozes; 2015.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Analfabetismo Funcional:** O Mal Nosso de cada Dia.

PAIVA, José Maria de. **Educação Jesuítica no Brasil Colonial**. In: LOPEZ, Eliane RAMOS, Graciliano. **Infância**. 3. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CORREA, Djane Antonucci, SALCH, Bailon de Oliveira et. al. **Práticas de Letramento:** Leitura, escrita e discurso. 1. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu:** Editora: São Paulo: SCIPIONE. Edição, 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre a Alfabetização.** 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.